

AVALIAÇÃO DA COBERTURA VACINAL CONTRA HPV EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE CASCAVEL-PR

ANDREETTA, Amabile¹
TAKAHASHI, Winny Hirome²

RESUMO

Objetivo: Com o presente estudo buscou-se verificar a adesão dos acadêmicos à campanha de vacinação contra o HPV, seus conhecimentos prévios acerca do vírus, das doenças relacionadas e da vacinação em si. **Métodos:** Foram entrevistados 115 acadêmicos tanto de instituição pública quanto privada, provenientes de diversos cursos. As entrevistas ocorreram por meio do Google Forms, que continha 15 perguntas objetivas relacionadas à campanha da vacinação do HPV, conhecimento sobre o tema e os motivos para adesão ou não adesão à campanha. **Resultados:** Dentre os resultados, foram encontrados que 52,07% dos participantes apresentavam vacinação completa contra o HPV, e destes 57,85% foram realizados na saúde pública. Entre os principais motivos para a adesão teve-se a busca de proteção contra doenças, a escolha de se vacinar e o incentivo das escolas. **Conclusão:** Concluiu-se que há uma cobertura vacinal significativa entre os candidatos, tendo a escola uma função extremamente importante na conscientização e orientação relacionada ao vírus, às doenças relacionadas e à importância da vacinação.

PALAVRAS-CHAVE: hpv, vacinação, adolescentes, medicina preventiva

ANALYSIS OF HPV VACCINE COVERAGE IN UNIVERSITY STUDENTS OF CASCAVEL(PR)

ABSTRACT

Objective: This study aimed to verify the students' support the HPV vaccination campaign, their previous knowledge about the virus, related diseases and vaccination itself. **Methods:** We interviewed 115 students from a public and a private institution from several courses. The interviews took place through Google Forms, which contained 15 objective questions related to the HPV vaccination campaign, knowledge about the topic and the reasons for the campaign's adhering or not. **Results:** Among the results, it was found that 52.07% of the participants had complete HPV vaccination, 57.85% of which came from public health. Among the main reasons for the support was the search for protection against diseases, the choice to vaccinate and the encouragement of schools. **Conclusion:** It was concluded that there is significant vaccination coverage among the candidates, having the school an extremely important role in awareness and guidance related to the virus, related diseases and the importance of vaccination.

KEYWORDS: hpv vaccination, adolescents, preventive medicine

1. INTRODUÇÃO

O Papilomavírus Humano (HPV), é um vírus sexualmente transmissível, cuja transmissão ocorre por contato direto com pele ou mucosa infectada que pode acometer regiões do sistema genital feminino e masculino, ânus e mucosas orais. Entretanto, em um primeiro momento, a sua infecção não apresenta sintomas, podendo ficar latente por meses a anos. As primeiras manifestações podem demorar vários anos para aparecer, podendo ter lesões clínicas (as verrugas, denominadas como condilomas acuminados, apresentando tamanhos variáveis, única ou múltiplas, elevadas ou sólidas)

¹ Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: aandreetta@minha.fag.edu.br

² Orientadora, médica ginecologista e obstetra. Docente do Centro Universitário Assis Gurgacz, na disciplina de Ginecologia e Obstetrícia. E-mail: drawinnyyonegura@gmail.com

e as lesões subclínicas (que não são vistas a olho nu), caracterizadas por tipos de HPV de baixo e alto risco para o desenvolvimento de câncer, sendo o carcinoma cervical o mais prevalente.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em agosto de 2014, 58 países introduziram a vacina contra o HPV em seu programa nacional de imunização para meninas, e em alguns países, para meninos também. Sendo a vacina quadrivalente (HPV tipos 6,11, 16 e 18) destinada para meninas e meninos com idade entre 9 a 13 anos, e vacina bivalente (HPV tipos 16 e 18) destinada a meninas de 9 a 14 anos. (OMS, 2014)

No Brasil, em 2014, o Ministério da Saúde iniciou campanhas de vacinação contra o HPV, destinada a meninas dos 11 aos 13 anos, fato que gerou diversas indagações dos pais e desinformações relacionadas à vacina e ao próprio vírus. Uma das preocupações das famílias em vacinar essa faixa etária seria relacionada a uma possível mudança no comportamento sexual das adolescentes, sendo influenciadas pela vacina e estimuladas a iniciar precocemente a vida sexual. Entretanto, estudos apresentaram que a melhor ocasião para a vacinação é a faixa etária dos 9 aos 13 anos, uma vez que ainda não houve o início das atividades sexuais e os pais ainda apresentam o hábito de levar os filhos tomar as vacinas. Além disso, é nessa época da vida que a vacinação proporciona níveis de anticorpos muito mais altos que a imunidade natural produzida pela infecção do HPV.

Dessa forma, esse estudo busca avaliar a prevalência de estudantes universitários de instituições públicas e privadas, do município de CascateL no estado do Paraná, que já foram vacinados para o HPV (Papiloma Vírus Humano) e compreender os motivos que levaram a adesão e não adesão à campanha vacinal.

Diante de todo o exposto, objetivávamos determinar o número de acadêmicos já vacinados para HPV, buscando causas para a resposta obtida, pesquisando os motivos da adesão e não adesão e assim comparando os números entre as universidades públicas e privadas, para pôr fim, refletir sobre a eficácia da campanha promovida pelo Ministério da Saúde. Ao longo do nosso artigo, iremos debater todas essas questões, expondo as semelhanças e distinções presentes na literatura e os resultados encontrados em nosso público pesquisado.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A pesquisa realizada por Moro, A. et al (2017), analisou a situação das vacinas em um contexto nacional, verificando que em 2014, 60% dos municípios brasileiros não tiveram as metas preconizadas nas duas doses em sua campanha de vacinação. Admitindo-se há necessidade de reestruturar a política vacinal, uma vez que esta faixa populacional – meninas com idade entre 11

anos e 13 anos 11 meses e 29 dias – se apresenta como um desafio, tanto para a adesão desta campanha – contra o Papiloma Vírus Humano – quanto para as demais campanhas do programa nacional de imunização (PNI). (MORO, et al, 2017)

Os autores Ruas, B.R.B et al (2017), verificaram em sua análise uma baixa adesão vacinal contra HPV entre os adolescentes do município de Amparo no estado de São Paulo, tecendo uma comparação entre duas estratégias de promoção da campanha, a primeira em conjunto com as escolas públicas e privadas e após isso parcerias apenas com as Unidades Básicas de Saúde. Dessa forma, os autores verificaram que, no município de Amparo (SP), há uma tendência, todos os anos, em que a porcentagem de vacinação da primeira dose ser maior que as aplicações de segunda dose. Assim, teceram uma análise em que a parceria em conjunto com as escolas é mais efetiva, sendo a adesão na primeira dose ficou em torno de 134% e na segunda dose em torno de 76%. Em contrapartida, a parceria somente em conjunto com as Unidades Básicas de Saúde, verificou uma adesão de 71% na primeira dose e 50% na segunda dose, no ano de 2015. (RUAS, et al, 2017)

Ao analisar os desafios e possibilidades em relação a cobertura vacinal do HPV entre os adolescentes, Pereira, F.B. e de Souza, E.P. (2017, p. 5387) verificaram que no início da campanha de vacinação houve uma alta cobertura vacinal, sendo essa reduzindo progressivamente ao longo dos anos, tendo como influencia a mudança do local estratégico, escola para a Unidade Básica de Saúde. Admitindo-se que se faz necessária a realização de palestras e divulgação midiática sobre a importância da vacinação como meio de prevenção, informando tanto os adolescentes quanto seus responsáveis, para assim alcançar um maior número de adolescentes imunizados. (PEREIRA, F.B. e de SOUZA, E.P., 2017)

Em relação a cobertura vacinal relacionada com o grau de informação sobre o assunto, Moura, A.B.F. e Teixeira, A.B. (2019) realizaram uma pesquisa entre as crianças e adolescentes do quarto ao nono ano de uma escola pública no município de Canindé no Ceará. Foram analisados 185 questionários de crianças e adolescentes de ambos os sexos, verificando a presença de 128(69,19%) imunizados contra o HPV. Destes, apenas 82(64,06%) realizaram o esquema vacinal completo. Ao questionar referente à não adesão, boa parte dos entrevistados – 21(36,84%) – admitiram que o motivo foi a falta de conhecimento referente à vacina, tendo também respostas como o não incentivo por parte dos responsáveis – 14 (24,56%) e não acreditar ser necessário realizar a vacinação – 17(29,82%). Os autores afirmam que o índice de adesão, embora satisfatório, sinaliza que alguns pontos devem ser reforçados, principalmente o acesso a informação, garantindo um conhecimento de qualidade aos responsáveis, visto que são os maiores incentivadores deste público-alvo. (MOURA, A.B.F. e TEIXEIRA, A.B., 2019)

Em 2019, uma pesquisa foi publica na Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, na qual os autores verificaram em uma análise da literatura que a cobertura vacinal anti-HPV encontra-se abaixo dos níveis recomendados, sendo os principais motivos desta recusa a falta de informação sobre a vacina, sua eficácia e efeitos colaterais, sendo citado ainda a dificuldade de acesso a vacinação. Nesta pesquisa, foram analisados artigos da Itália, Canadá, Uruguai, Estados Unidos e Brasil, verificando que na maioria dos países houve uma baixa adesão a vacinação, tendo como principal motivo a falta de informação tanto por parte dos adolescentes quanto de seus responsáveis, verificando um problema global neste aspecto informativo. (ALMEIDA, R.A.A., et al, 2019). Outra pesquisa realizada na Itália (Palermo – Sicília) em 2020, verificou ainda uma baixa adesão a campanha de vacinação contra o HPV entre os pré-adolescentes, sugerindo a necessidade de intervenções relacionadas a uma oferta de conhecimento de qualidade sobre o Papilomavírus humano, suas complicações e a importância da vacinação. (CONSTANTINO, C. et al, 2020)

Ademais, em 2019, foi publicada uma revisão integrativa na qual os autores analisaram 31 estudos publicados, sendo 15 nos Estados Unidos e os demais em outros países, tais como China, Alemanha, Japão, Holanda, Inglaterra, Grã- Bretanha, África do Sul, Malásia, Tailândia, Coreia, Líbano, Argentina e Canadá. Sendo verificado neste estudo que a vacina é mais aceita quando recomendada pelos professores e demais profissionais de saúde, ou sendo aplicada em meio ao ambiente escolar, não tendo relação com fato de residir próximo ou não da unidade de saúde. Além disso, apresenta que entre os motivos de não adesão encontra-se principalmente baixo risco percebido de infecção pelo HPV, raça, crenças e valores quanto ao comportamento sexual. Concluindo a necessidade do acesso a uma informação de qualidade em relação à vacinação e às complicações envolvendo este vírus. (de CARVALHO, A.M.C. 2019)

3. METODOLOGIA

Esse artigo trata-se de um estudo observacional transversal, que teve o projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, por meio do parecer de número 4.937.992. Essa pesquisa foi iniciada através de um questionário online realizado pelo “Google Forms” enviado por e-mail para todos os coordenadores de cursos da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG). Além disso, foi utilizado grupos do WhatsApp para envio do formulário aos acadêmicos.

Foram incluídos na pesquisa todos os acadêmicos, independente do sexo de nascimento feminino ou masculino, matriculados no ensino superior de universidades selecionadas localizadas

em Cascavel e que possuíam uma idade igual ou superior a 18 anos completos e que tenham respondido todas as perguntas. Todos aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes de responder ao questionário, tendo um total de 115 acadêmicos em nossa pesquisa que atenderam os critérios de inclusão.

O questionário realizado continha, além do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, 15 perguntas objetivas relacionadas à campanha da vacinação do HPV, questionando se o acadêmico já foi submetido à vacinação e possíveis motivos elencados de forma objetiva para a não adesão à vacinação (opinião popular sobre a vacinação contra o HPV, conhecimentos sobre o vírus e transmissibilidade dele, disponibilidade e acesso à vacina e a divulgação da campanha de vacinação).

4. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. Perfil dos entrevistados

Em relação ao perfil dos acadêmicos entrevistados, levando em consideração as variáveis idade, sexo de nascimento, orientação sexual, curso, faculdade e cor, obteve-se que a grande maioria dos entrevistados foram do sexo feminino com idade de 18 a 21 anos. Além disso, em relação ao curso, foi possível perceber uma prevalência de acadêmicos do curso de saúde – medicina, enfermagem, farmácia e odontologia – conforme a tabela 01.

Tabela 01. Perfil dos entrevistados – *n* (%)

Sexo de Nascimento	
Feminino	93 (80,9)
Masculino	22 (19,1)
Cor	
Branco	100 (87)
Pardo	3 (2,6)
Amarelo	12 (10,4)
Orientação Sexual	
Heterossexual	96 (83,5)

Homossexual	5 (4,3)
Bissexual	13 (11,3)
Assexual	1 (0,9)
Faculdade	
Privada	86 (74,8)
Pública	29 (25,2)
Curso	
Medicina	76 (66,1)
Odontologia	4 (3,4)
Enfermagem	19 (16,5)
Farmácia	6 (5,2)
Arquitetura e Urbanismo	1 (0,9)
Psicologia	3 (2,6)
Nutrição	1 (0,9)
Ciência da Computação	5 (4,4)
Idade	
18 anos	14 (12,2)
19 anos	13 (11,3)
20 anos	16 (13,9)
21 anos	31 (27)
22 anos	11 (9,6)

23 anos	11 (9,6)
24 anos	9(7,8)
25 anos	1 (0,9)
26 anos	5 (4,3)
27 anos	1 (0,9)
29 anos	1 (0,9)
32 anos	2 (1,7)

4.2. Situação Vacinal e conhecimento acerca da vacinação

O estudo de ALIANO, D.M e PAGNAN, M.P (2015), realizado no Sul do Brasil, questionou a aceitabilidade dos responsáveis em relação à vacinação, verificando um consentimento de 87,8% dos pais. Entretanto correlacionando isso com o presente estudo, foi verificado uma aceitação e cobertura vacinal entre os acadêmicos que foi insuficiente conforme a literatura, sendo 62 participantes (53,9%) que receberam o esquema vacinal completo de duas a três doses e 18 participantes (15,7%) aderiram somente a uma dose da vacinação (tabela 02). É importante salientar que muitos entrevistados não estavam dentro da faixa etária preconizada para a aplicação da vacina em 2014. (tabela 05)

Tanto o estudo de CHARBEL, M.H. K. (2013) em um município do Rio de Janeiro, quanto o estudo de FREGNANI, J.H. (2013) no município de Barretos, obtiveram uma resposta de aceitação dos pais e adesão satisfatória à vacinação, obtendo resultados acima de 85% da população em estudo.

Para analisar sobre a procura e motivação à adesão vacinal, os acadêmicos que aderiram à vacinação, citaram de forma recorrente a importância da prevenção das doenças, o fato de querer receber a vacina e a recomendação do posto de saúde, assim como o visualizado no estudo de ALIANO, D.M. e PAGNAN, M.P. (2015), em que a maioria dos pais de meninas mostraram grande aceitação na vacinação, tendo como principais razões a prevenção de futuras doenças, o conhecimento de que a vacina é mais eficaz antes da iniciação sexual, o desejo da própria menina de ser vacinada e a recomendação da escola, não sendo citado, portanto, em relação ao papel das unidades básicas de saúde na promoção da vacinação nos anos subsequentes

Na nossa casuística, foi verificado que muitos estudantes não foram vacinados contra o Papiloma Vírus Humano, correspondendo a 35(30,4%) entrevistados. Ao serem questionados em relação aos motivos para a não vacinação foram obtidas diversas respostas, sendo muito citado o fato de ter perdido a oportunidade de vacinação, seguido de desinformação acerca do tema e medo dos efeitos colaterais. Muitos autores como ALIANO, D.M. e PAGNAN, M.P. (2015), de CARVALHO, A.M.C. 2019, CONSTANTINO, C. et al, (2020) e ALMEIDA, R.A.A., et al, (2019) enfatizam sobre a desinformação referente ao HPV, seu modo de transmissão e, também, em relação à vacinação, efeitos colaterais e sua importância para os adolescentes mesmo antes do início da vida sexual, correlacionando essa falta de informação com a baixa adesão à vacinação.

Tabela 02. Perfil dos entrevistados em relação a situação vacinal – n (%)

Situação Vacinal	
Vacinação Completa – duas ou três doses	62 (53,9)
Vacinação Incompleta – apenas uma dose	18 (15,7)
Não se vacinou	35 (30,4)

Dos **80 vacinados**, realizaram a vacinação por meio de:

Saúde Pública	69 (86,3)
Privada	11 (13,7)

Dos 80 vacinados, elencaram alguns motivos da vacinação – foi possível assinalar mais de uma alternativa

Quis receber a vacina	45 (56,3)
Prevenção de futuras doenças	67 (83,8)
Recomendação da escola	29 (36,3)

Recomendação do posto de saúde	31 (38,8)
Recomendação de algum médico	17 (21,3)
Não havia iniciado a vida sexual ainda	28 (35)
Caso de câncer na família	3 (2,5)
Estava de graça, tomei	1 (1,3)

Dentre os 35 não vacinados, foi elencado alguns motivos da não vacinação – foi possível assinalar mais de uma alternativa

Perdeu a oportunidade	25 (71,4)
Desinformação sobre o tema	9 (25,7)
Medo dos efeitos colaterais	2 (5,7)
Vacina foi excluída em alguns países	1 (2,9)
Não havia iniciado a atividade sexual ainda	1 (2,9)
Não acredita na ação da vacina	1 (2,9)
Meus pais tinham medo de que iniciasse a vida sexual precocemente	1 (2,9)

Todos os participantes (115), responderam sobre o conhecimento sobre o momento certo para a vacinação

A qualquer momento	25 (21,7)
Antes do início da vida sexual	87 (75,7)

O ideal é antes do início da vida sexual, mas pode ser tomada a qualquer momento	1 (0,9)
Quando a pessoa tiver um parceiro sexual	1 (0,9)
Se tiver mais de um parceiro sexual	1 (0,9)

4.3. Conhecimento acerca do Papilomavírus Humano

Em um estudo realizado por ABREU et al em Minas Gerais no ano de 2018 avaliando estudantes do Ensino Médio, verificou-se que menos da metade dos entrevistados afirmaram saber o que é HPV, e desses, 93,25% apresentaram um conhecimento mínimo sobre a doença. Além disso, os autores verificaram que mais da metade dos estudantes do ensino médio responderam não saber o que é o HPV, e entre todos os participantes apenas 49,7% dos entrevistados declararam conhecimento sobre a existência da vacina contra o HPV. De forma diferente, em nossa análise sobre o conhecimento dos acadêmicos referente ao Papiloma Vírus Humano, apenas um entrevistado respondeu sobre nunca ter ouvido falar do HPV e muitos participantes apresentavam bom conhecimento acerca das doenças relacionadas ao vírus, sendo o câncer de colo de útero e as verrugas genitais as enfermidades mais citadas. (tabela 03)

Em relação à ocasião na qual obteve-se o conhecimento acerca do vírus, verificamos no presente estudo, que as instituições de ensino ganharam bastante destaque, sendo a escola respondida por 70 participantes (61,4%). Tal fato demonstra a importância do repasse dessas informações por meio dos profissionais de educação e o grande papel deles na cobertura vacinal, como também enfatizado pelos autores PEREIRA, F.B. e de SOUZA, E.P. (2017) em estudo realizado na Paraíba.

Tabela 03. Conhecimento dos entrevistados em relação ao Papilomavírus Humano.

Conhecimento acerca do HPV	
Já havia ouvido falar	114 (99,1)
Não havia ouvido falar	1 (0,9)

Ocasão em que havia ouvido sobre o HPV	
Escola	70 (61,4)
TV	5 (4,4)
Internet	7 (6,1)
Família	1 (0,9)
Faculdade	29 (25,4)
Diversas ocasiões durante a vida	1 (0,9)
Todos	1 (0,9)
Conhecimento das doenças relacionadas ao HPV – nesta questão foi possível assinalar mais de uma resposta	
AIDS	9 (7,8)
Câncer de Colo de útero	106 (92,2)
Verrugas em genitais e ânus	74 (64,3)
Infecção Urinária	8 (7)
Câncer de Intestino	2 (1,7)
Síndrome do Intestino Irritável	1 (0,9)
Câncer de Esôfago	4 (3,5)

Por fim, analisamos apenas os entrevistados que participaram da campanha de vacinação iniciada em 2014, dado a sua faixa etária. Com esses dados, pudemos analisar que a grande maioria

aderiu à campanha e apresenta vacinação completa promovida pela saúde pública. Apresentando, além do desejo de receber a vacina e a prevenção de doenças, um papel importante da escola na instrução e orientação dos adolescentes para a adesão da vacinação. Em contrapartida, os adolescentes que não aderiram à vacinação, deu-se como motivo principal o fato de ter perdido a oportunidade, podendo ser relacionado à perda de prazos para a adesão de forma gratuita, sendo citado, também, o fato de ainda não ter iniciado a vida sexual, os pais terem medo de ser um incentivo para o início precoce da vida sexual e a desinformação em relação ao assunto.

Ao analisar apenas esse público que apresentava idade suficiente para a adesão vacinal em 2014, foi possível comparar os dados com os estudos de CHARBEL, M.H. K. (2013) e FREGNANI, J.H. (2013), obtendo-se um resultado semelhante, com 86,67% dos 75 entrevistados tendo concordado com a vacinação contra o HPV.

Tabela 05. Situação vacinal dos entrevistados que participaram da Campanha de Vacinação contra HPV em 2014 – **75 entrevistados** se enquadravam nessa categoria.

Situação Vacinal	
Vacinação Completa	51 (68)
Vacinação Incompleta	14 (18,67)
Não vacinados	10 (13,33)
Vacinação privada ou pública	
Saúde Privada	7 (9,33)
Saúde Pública	58 (77,33)
Motivo para Vacinação	
Prevenção de futuras doenças	55 (73,33)
Você quis receber a vacina	35 (46,67)
Não havia iniciado a vida sexual	23 (30,67)

Recomendação de posto de saúde	26 (34,67)
Recomendação da escola	27 (36)
Caso de câncer na família	2 (2,67)
Recomendação de algum médico	11 (14,67)
Estava de graça, tomei	1 (1,33)

Motivos para não adesão à campanha

Não havia iniciado a vida sexual ainda	1 (1,33)
Desinformação sobre o assunto	1 (1,33)
Perdeu a oportunidade	6 (8)
Os pais tinham medo de que a vida sexual fosse iniciada precocemente após a vacinação	1 (1,33)
Não acredita na ação da vacina	1 (1,33)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos resultados encontrados em um âmbito geral não terem apresentado semelhança em comparação com a literatura e, portanto, uma adesão insuficiente a campanha de vacinação, ao analisar os dados em separado, apenas com os entrevistados que apresentaram idade suficiente para terem sido vacinados pela saúde pública em 2014, obtivemos uma adesão considerável a qual respeita as demais literaturas encontradas, sendo, talvez, o grande problema a faixa etária em que a vacina é disponibilizada de forma gratuita e os preços altos das vacinas encontradas na saúde privada, as quais dificultam o acesso a essa prevenção.

Levando em consideração as conclusões do parágrafo anterior, conclui-se que entre os acadêmicos há uma cobertura vacinal significativa, embora os motivos para não vacinação sejam em grande parte devido à desinformação relacionada ao vírus, às doenças relacionadas e à vacina em si, demonstrando uma importância crucial tanto por parte do ensino básico quanto pelos profissionais da saúde na orientação acerca do Papilomavírus humano, suas complicações e patologias relacionadas, além de desmistificar sobre a vacinação, seus riscos, implicações e efeitos colaterais.

REFERÊNCIAS

1. ABREU, M. N. S. et al. Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 3, p. 849–860, mar. 2018.
2. ALIANO, D. M.; PAGNAN, M. P. Conhecimento e aceitação da vacina contra o HPV entre pais de adolescentes de 11 a 13 anos em uma cidade do Sul do Brasil. *repositorio.unesc.net*, 9 dez. 2019.
3. ALMEIDA, R. C. A. A. et al. Cobertura vacinal ANTI-HPV e motivos de não vacinação. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, v. 2, p. e2600, 15 fev. 2020.
4. BRÍGIDA FERREIRA MOURA, A. .; BESSA TEIXEIRA, A. . AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E ADESÃO DE ESTUDANTES À VACINA HPV EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO INTERIOR DO CEARÁ . *Cadernos ESP*, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 67–74, 2019. Disponível em: [//cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/170](http://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/170).
5. CARVALHO, A. M. C. DE et al. HPV VACCINE ADHERENCE AMONG ADOLESCENTS: INTEGRATIVE REVIEW. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 28, 2019.
6. COSTANTINO, C. et al. Human Papilloma Virus Infection and Vaccination: Pre-Post Intervention Analysis on Knowledge, Attitudes and Willingness to Vaccinate Among Preadolescents Attending Secondary Schools of Palermo, Sicily. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, n. 15, p. 5362, 1 ago. 2020.

7. Fregnani JHTG, Carvalho AL, Eluf-Neto J, Ribeiro KdCB, Kuil LdM, da Silva TA, et al. (2013) A School-Based Human Papillomavirus Vaccination Program in Barretos, Brazil: Final Results of a Demonstrative Study. *PLoS ONE* 8(4): e62647. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0062647>
8. KURY, C. M. H. et al. Implementation of the quadrivalent vaccine against HPV in the Municipality of Campos dos Goytacazes, Brazil – A combination of strategies to increase immunization coverage and early reduction of genital warts. *Trials in Vaccinology*, v. 2, p. 19–24, 2013.
9. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de vigilância de doenças transmissíveis. Informe técnico da vacina papilomavírus humano 6, 11, 16 e 18 (recombinante) 2015, 2015. Disponível em <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/PDF/2015/junho/26/Informe-Tecnico-Vacina-HPV-2015-FINAL.PDF>. Acesso em 10 abr. 2021.
10. MORO, A.; SANTOS, C. L.; COUTO, M. P. de; ÁVILA, L. B. de; DITTERICH, R. G.; MAZON, L. M. Coberturas vacinais do papiloma vírus humano no contexto brasileiro. *Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar*, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 124–132, 2017. DOI: 10.24302/sma.v6i2.1528. Disponível em: <http://www.periodicos.unc.br/index.php/sma/article/view/1528>.
11. MOURA, L. DE L.; CODEÇO, C. T.; LUZ, P. M. Cobertura da vacina papilomavírus humano (HPV) no Brasil: heterogeneidade espacial e entre coortes etárias. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 24, 2021.
12. PEREIRA, F. D. B.; SOUZA, É. P. DE. Cobertura Vacinal do HPV para Adolescentes: Desafios e Possibilidades. *Id on Line REVISTA DE PSICOLOGIA*, v. 11, n. 38, p. 530–540, 30 nov. 2017.
13. Ruas BRB, Biagioli LSD, Buzo MT, Silva TCM, Silva JBM, Rodrigues AG, et al. Estratégia e adesão da vacinação contra HPV no município de Amparo, São Paulo, Brasil. *Saúde em Foco [Internet]*. 2017 [cited 2017 May 11];9(1):1-5. Brazil.
14. World Health Organization, Weekly epidemiological record. Human papillomavirus vaccines: WHO position paper, October 2014, 2014. Disponível em <https://www.who.int/publications/journals/weekly-epidemiological-record>. Acesso em 10 abr. 2021.